

## 5 de setembro: Passeio de estudo a Vila do Conde

...da serra ao mar... ir e voltar...



Eram cerca de oito horas e quarenta e cinco minutos quando o autocarro, com sessenta lugares sentados, recebeu o último passageiro, por sinal e como sempre uma passageira, e iniciou-se a viagem... algumas mensagens e informações úteis se seguiram, umas a sério outras a brincar, mas sempre com boa disposição.

A exemplo de anos anteriores, a Direção reserva um dia da primeira semana do ano letivo para *ir para fora cá dentro* e em que o principal objetivo, além do cultural, é promover e aprofundar o convívio e a amizade entre todos., para depois “educar” assim cada um dos nossos “meninos”, acompanhá-los e guiá-los para o sucesso nos estudos e a felicidade na vida.

Mas voltando ao passeio: de Vila Real a Vila do Conde respirou-se artes, desde a arquitetura à literatura e sem excluir as outras.

10h e pouco. Chegámos. Em vários grupos, os melhores talentos da Diogo Cão deambularam pelas ruas da cidade e alternadamente visitaram a Casa de José Régio e o Centro de Memória, até ao almoço, que aconteceu em jeito de intervalo grande... a ementa era simples, ou carne ou peixe, com água ou vinho verde ou maduro... do Douro. Tudo excelente para gente do alto!... (para não dizer da alta!).

E para a segunda parte, já de tarde, estavam reservadas visitas guiadas à Nau Quinhentista e ao Museu de Construção Naval. Com a sensação de que o tempo voava e a hora de voltar se atrasava cada minuto mais, sobejou um pequeno quarto de hora

para “molhar” os pés na areia e as gargantas num gelado ou numa bebida meia fria, água, cerveja, outras...

E iniciou-se a volta... Alguns discursos, que em jeito de depois da festa mostravam melancolicamente e soturnamente alegria pelo enriquecimento deste tipo de atividades, ninguém discordando que são importantes para que os laços entre esta família sejam cada vez mais apertados e fortes.... Foram neste sentido algumas palavras da senhora Diretora, que, emocionada, confessou a sua felicidade e a alegria de se sentir “mãe” desta família tão feliz... hoje mais do que ontem e sempre a crescer.

E eis senão quando, pouquinho depois e a seguir a muito ter pensado, se encaminha para o microfone o senhor subdiretor e pede a palavra... estávamos precisamente na boca do túnel, com o reino maravilhoso e a sua linda princesa quase e praticamente à vista. E disse: “não foi o João que “desviou” as sandálias ou as chanatas (que coincidência!) do pescador... “ Em jeito de confissão e arrependimento lá tentou atenuar a sua culpa e pedir, direta e indiretamente mas mais indireta do que diretamente, desculpa pela sua participação no “caso do dia”.

Quase sem dar por isso, o ponto de partida virou ponto de chegada. (Está dito está dito)

E não ficaria bem se não escolhesse alguns versos soltos do poeta José Régio e assim acabar com chave d'ouro: “... o que mais faço não vale nada”... “corre nas veias sangue velho dos avós”... “Eu tenho a minha Loucura! Levanto-a como um facho, a arder na noite escura, e sinto espuma, e sangue e cânticos nos lábios...”“-Depois... - abre os teus olhos (...) Deixa a Vida exprimir-se num disfarce!” (Ponto final)





